



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Catalogar para não esquecer
Autor	GIOVANNI BOMBARDELLI GABE
Orientador	TANIA MARA GALLI FONSECA

Trabalho: Catalogar para não esquecer

Nome do autor: Giovanni Bombardelli Gabe

Orientadora: Profª Drª Tania Mara Galli Fonseca

Instituição de origem: Programa de Pós-Graduação da Psicologia Social e Institucional da UFRGS (PPGPSI/UFRGS)

Este trabalho vincula-se à pesquisa “Arquivo e Testemunho de vidas infames: restos que insistem” e faz parte do núcleo de pesquisa “Clínica, Subjetividade e Política” do PPGPSI/UFRGS. Toma como campo de análise e desenvolvimento de pesquisa o Acervo de obras expressivas da Oficina de Criatividade (OC) do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP). Local onde são organizadas as produções dos frequentadores da OC, como uma forma de construir um novo regime de enunciados sobre a loucura e os pacientes do hospital. Contrastando com os diversos prontuários médicos que planam sobre as vidas dos sujeitos-doentes, as obras ali produzidas flexibilizam uma narrativa própria para cada frequentador. Para manter viva a produção daqueles que foram marginalizados pela loucura, e contribuir para a manutenção de seus direitos de cidadão, formamos esse Acervo, com as normas museológicas que legitimam tal produção como testemunho de vidas infames. A catalogação das obras contempla a construção de um acervo histórico da loucura no Estado e favorece espaços para a pesquisa acadêmica. No Acervo, foram selecionados quatro artistas pelo potencial estético de suas obras: Natália Leite, Luiz Guides, Frontino Vieira e Cenilda Ribeiro habitantes por um longo período do HPSP e participantes da OC, dos quais apenas Natália continua viva. O acervo se constitui em uma catalogação por excelência e objetiva contribuir para a ressignificação acerca da loucura e de seus portadores em sofrimento, favorecendo a sua participação social. A catalogação registra cada obra uma ordem cronológica, e faz o tombamento do título, da data, do material, das dimensões, da conservação e de observações sobre cada obra. Nosso trabalho está focado nas obras de Natália Leite, da qual conseguimos catalogar cerca de 1000 obras, constituindo aproximadamente 4500 obras já catalogadas. Mesmo estimando que sua produção tenha cerca de 7000 obras, Natália permanece produzindo regularmente na OC, ampliando a cada dia seu arquivo e o trabalho de nosso grupo de arquivista. O exercício de catalogação e o contato com as obras têm nos suscitados questionamentos acerca da função do arquivista neste território: Que afecções e sentidos o silêncio do arquivo nos traz? O fim do arquivo é o fim da vida? Qual é a função da ordem? Intercessores como Deleuze, Gattari, Foucault, Walter Benjamin, Bergson, Nietzsche e outros têm possibilitado problematizar essas questões. Outras atividades também têm favorecido o envolvimento teórico e prático com os devires da loucura, do hospital, da ciência e da arte, como a participação no seminário teórico de Pós-graduação “Arquivo e Testemunho”, que está na sua 7ª edição, e no Atelier de Escrita, que desenvolve uma escrita livre e poética por usuários do hospital e outros interessados. A organização de eventos de difusão de conhecimento e o lançamento do livro “Testemunhos da Infâmia: rumores do arquivo” também contribuíram para a formação acadêmica. Assim, o trabalho da bolsa vem tendo profundos êxitos na consolidação desse espaço, como guardião da ilha que se amplia a cada conquista. O acervo vem sendo incrementado nas suas prateleiras, as pastas melhor organizadas, tornando mais visíveis o conteúdo e atraindo outras pessoas para se aprofundarem nesses testemunhos artísticos. Somos contemplados, ao contrário de um ócio manicomial, por uma potência estética criadora, que está sempre necessitando de novos modos de organização nas salas da Oficina e de convivência plena com seus trabalhadores de ofício. Damos olhos às potências dos infames, e vemos propriamente que precisamos ampliar nosso acolhimento.